

Vol 17, Núm1, jan-jun, 2024, pág. 692-711.

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs): Desafios dos Professores da Educação Física Escolar em Tempos de Pandemia de Covid-19

Digital Information and Communication Technologies (TDICs): challenges for School Physical Education Teachers in times of the Covid-19 Pandemic

Ualisson Cleiton de Araújo Carvalho ¹

Fabiana S. Fernandes Leal ²

RESUMO

Em razão das medidas de confinamento impostas durante a pandemia da Covid-19, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) foram recomendadas como ferramenta para dar continuidade aos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse contexto, a pesquisa aqui apresentada teve como objetivo conhecer os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física escolar no uso das TDICs durante o Ensino Remoto, na Pandemia da Covid-19. Os resultados indicaram diferentes dificuldades enfrentadas pelos professores, entre elas destacam-se a falta de equipamentos adequados em casa, a falta de treinamento para o uso das TDICs e a utilização de diferentes plataformas para o ensino online. Os dados encontrados podem ser úteis para orientar as políticas educacionais e promover o desenvolvimento de estratégias eficazes de ensino e de aprendizagem em situações de crise sanitária.

Palavras-chave: Educação. Educação Física. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Ensino Remoto.

ABSTRACT

Due to the confinement measures imposed during the Covid-19 pandemic, Digital Information and Communication Technologies (TDICs) were recommended as a tool to continue the teaching and learning processes. In this context, the research presented here aimed to understand the challenges faced by school Physical Education teachers in the use of TDICs during Remote Instruction in the Covid-19 Pandemic. The results indicated different difficulties faced by teachers, among them the lack of adequate equipment at home, the lack of training for the use of TDICs and the use of different platforms for online teaching. The data found can be useful to guide educational policies and promote the development of effective teaching and learning strategies in health crisis situations.

Keywords: Education. Physical education. Digital Information and Communication Technologies (TDICs). Remote Instruction.

¹ Mestrando do Programa de Ensino de Ciências e Humanidades-PPGECH-UFAM. Docente da Educação Básica do Estado do Amazonas (SEDUC). E-mail: ensinossuperiorucac@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6933-9083>

² Doutora em Psicologia pela Universidade do Porto/Portugal. Atualmente é docente da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, campus IEAA. E-mail: fabbyfer@ufam.edu.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5174-6409>

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 trouxe uma série de desafios para a educação física e para os professores da disciplina. Com a necessidade de distanciamento social, as aulas presenciais foram suspensas e muitos professores tiveram que se adaptar ao ensino à distância. Essa mudança repentina trouxe diversas dificuldades para os professores.

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física durante a pandemia foi a adaptação do conteúdo das aulas para o ambiente virtual. Muitos professores tiveram que repensar suas metodologias de ensino e encontrar novas formas de ensinar os conteúdos de educação física de forma remota. Isso exigiu um grande esforço e dedicação por parte dos professores, que tiveram que se atualizar e buscar novas ferramentas e recursos para o ensino à distância (FERREIRA *et al.*, 2021).

Além disso, a falta de interação presencial com os alunos também foi um desafio para os professores. A educação física é uma disciplina que envolve muito movimento e atividades em grupo, o que torna o ensino à distância um pouco mais complicado. Os professores tiveram que encontrar formas de manter os alunos engajados e motivados a praticar atividades físicas em casa, sem a presença palpável do professor (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Outro desafio enfrentado pelos professores de educação física foi a falta de equipamentos e espaço adequado para a prática de atividades em casa. Muitos alunos não possuem equipamentos de ginástica e não têm espaço suficiente para realizar atividades físicas. Isso tornou o ensino remoto ainda mais desafiador, já que os professores tiveram que buscar alternativas para que os alunos pudessem praticar atividades sem equipamentos e em espaços reduzidos (BARBOSA; DAMASCENO; ANTUNES, 2022).

Desta forma, percebe-se que a pandemia trouxe uma série de desafios para os professores de educação física, que tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino à distância e encontrar novas formas de ensinar os conteúdos da disciplina de forma remota. Essa mudança repentina exigiu muito esforço e dedicação por parte dos professores. Apesar das dificuldades enfrentadas, os professores se mostraram resilientes e comprometidos em garantir a continuidade da educação física durante a pandemia.

Partindo desse ponto, surgiu a seguinte indagação: Quais foram os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física do Ensino Fundamental para utilizar novas ferramentas tecnológicas em meio à pandemia da COVID-19? Para responder a essa questão, foi necessário realizar pesquisas de campo e analisar casos concretos, o que resultou em um estudo de natureza

qualitativa. Isso se deve ao fato de que, nesse contexto, há elementos que não podem ser medidos apenas por meio de dados numéricos.

No sentido de responder tal questionamento, estabeleceu-se como objetivo analisar os desafios vivenciados por professores de Educação Física escolar no uso de ferramentas tecnológicas durante o Ensino Remoto na Pandemia da COVID-19.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A situação vivenciada entre 2020 e 2022, em consequência da crise sanitária provocada pelo vírus denominado COVID-19, modificou o bem-estar na sociedade, fruto do confinamento em lares para assim evitar a propagação deste vírus. Diferentes problemas surgiram diante dessa instância de proteção, como as relações interpessoais conflituosas que se vivenciaram em casa, as emoções que emergiram dessa situação, os questionamentos sobre a ação pessoal e coletiva, entre inúmeras outras questões a resolver sobre o que se vive. Neste contexto de incerteza e do campo da educação, o trabalho dos docentes entrou em crise, pois tiveram de sair da sua zona de conforto para se adaptar ao contexto ora imposto.

Esse processo de mudança deixou claro que os países não estavam preparados para oferecer educação virtual. No caso do Brasil, existem diferentes problemas, principalmente aqueles associados à conectividade, que dificultam o desenvolvimento dessa modalidade de ensino, visto que, muitas localidades não têm sequer acesso à internet, o que significa que milhares (até milhões) de pessoas estão sem conectividade digital (Fajardo, 2020). Vale dizer que há um número significativo de escolares que ficam de fora do processo de ensino virtual.

Por outro lado, do âmbito de implementação do ensino à distância, é evidente a baixa formação dos docentes em matéria de TDIC, uma vez que, nas palavras de Godoi, Kawashima e Gomes (2020), foram formados para ensinar no presencial e não online, portanto, é complexo sair daquele espaço estabelecido em sua formação inicial para se aventurar individualmente, e com pouco apoio, nesse novo contexto virtual.

O Ministério da Educação tomou diferentes medidas para mitigar o impacto negativo na educação dos alunos, razão pela qual propôs uma priorização curricular que é um quadro de ação pedagógica que define objetivos de aprendizagem, sequenciados e adequados à idade dos alunos, garantindo que possam ser cumpridos com o máximo de aproveitamento possível nas circunstâncias em que o país se encontrava (BRASIL, 2021). Com base nesta proposta do Ministério da Educação, os diferentes estabelecimentos de ensino deveriam adaptar essa

priorização de acordo com sua realidade educacional, o que permitiria reduzir a lacuna que a pandemia viria a revelar.

A Educação Física escolar representa a maior intervenção de atividade física infanto-juvenil em todo o mundo, visto que é uma disciplina obrigatória nos currículos escolares. Embora a programação usual de Educação Física presencial não seja isenta de desafios, o fechamento de escolas devido ao COVID-19 criou uma série de obstáculos. Desde a pré-escola até o ensino médio, a Educação Física mudou para plataformas virtuais de aprendizagem (WEBSTER et al., 2021), professores e administradores de foram rapidamente solicitados a fornecer programas virtuais robustos sem treinamento adequado, e fornecimento de recursos de ensino e aprendizagem apropriados. A aprendizagem online é, por sua própria natureza, injusta para crianças e jovens em idade escolar, em parte devido ao acesso desigual à tecnologia, internet de alta velocidade consistente, supervisão e apoio de adultos, equipamentos esportivos e espaço físico para participar de Educação Física online (DAUM, 2020). Iniquidades adicionais são apresentadas para jovens com deficiência que são particularmente dependentes da Educação Física escolar para o engajamento em atividade física e enfrentam barreiras para serem fisicamente ativos em ambientes domésticos (SILVA, 2020).

Todo esse panorama gerou as inquietações, o problema de pesquisa e os objetivos da investigação ora apresentada, já citados anteriormente. Adotou-se, para alcançar os objetivos, uma abordagem exploratória, descritiva e qualitativa. Seguindo a proposta de Lüdke e André (2013), a pesquisa exploratória busca identificar problemas ou situações complexas que possam ser analisados de forma mais aprofundada. Em nossa pesquisa, essa abordagem foi especialmente relevante devido aos contextos diferenciados de ensino e aprendizagem trazidos pela pandemia, sobretudo na Educação Física. O objetivo não foi apenas acumular fatos ou desenvolver hipóteses, mas realizar um estudo analítico a partir de ideias específicas.

Inicialmente, obtivemos a anuência da Instituição de Ensino para ter acesso aos docentes lotados na escola e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 58947422.9.0000.5020) para autorizar o desenvolvimento da pesquisa. A coleta de dados teve início em 11 de agosto de 2022.

A escolha da escola foi feita através de um critério não probabilístico de conveniência, uma vez que o pesquisador tinha melhor acesso aos participantes. Assim, selecionamos a Escola Chica da Silva³, localizada na região centro-oeste da cidade de Manaus/AM, após verificar se ela atendia aos critérios básicos estabelecidos para a pesquisa, tais como: (1) atender aos diversos níveis de Ensino compostos na escola; (2) ter devida autorização para participação na pesquisa; (3) contar com professores de Educação Física.

Participaram deste estudo três professores do Ensino Fundamental I que ministram a disciplina de Educação Física (de um total de quatro alocados na escola). Para a inclusão na pesquisa foram utilizados os critérios de inclusão: ser professor na escola participante, ministrar a disciplina de Educação Física, ter atuado no ensino remoto durante a Pandemia da Covid-19 e ter utilizado alguma metodologia TDIC para o ensino da disciplina. Já para a exclusão, foram considerados os docentes que não concluíram ao menos um semestre letivo na modalidade remota por qualquer razão (que foi o caso de um docente), e aqueles que não responderam efetivamente às questões da entrevista (situação que não ocorreu).

Os dados que aqui serão apresentados fazem parte da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado que o primeiro autor frequentou, sob orientação do segundo autor.

Materiais e Métodos

A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada. Recorreu-se ao uso da entrevista semiestruturada que, conforme apontam Lüdke e André (2013), são uma ótima ferramenta de pesquisa exploratória. Conversar com pessoas com experiência na área pode ajudar a atingir os objetivos com mais facilidade. Além disso, é importante ser flexível porque as fontes das quais se pode obter os insights mais valiosos nem sempre são óbvias. Esse instrumento tem como uma de suas características a utilização de um roteiro previamente elaborado, pois se entende que é o tipo de entrevista que melhor configura as necessidades do estudo. Foi gravada e posteriormente transcrita em editor de texto para ser analisada. Para a análise dos dados utilizou-se a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Essa técnica é dividida em três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na primeira fase, organizou-se os dados, realizou-se uma leitura fluente, selecionou-se os documentos a serem analisados, formulou-se hipóteses e objetivos, referenciou-se os índices e elaborou-se indicadores. Por fim, preparou-se o material para a análise (transcrição das entrevistas). Na segunda fase, codificou-se os dados para explorar o

³ Nome fictício a fim de preservar o anonimato da escola e dos participantes, conforme preconizado no Termo de Anuência e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, assinado pelos docentes.

material, e na terceira fase, tratou-se os resultados, possibilitando a criação de dados e sínteses de resultados. Com base nessa análise, foram verificados os desafios vivenciados por professores de Educação Física escolar no uso de ferramentas tecnológicas durante o Ensino Remoto na Pandemia da COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa seção apresenta os resultados obtidos e a análise focando nos desafios vivenciados pelos professores de Educação Física escolar no uso de TDICs durante o Ensino Remoto na Pandemia da COVID-19. Com o intuito de responder à problemática levantada e atender aos objetivos propostos no estudo, os dados produzidos foram analisados e sintetizados em seis categorias norteadoras a saber: I - Principais alterações ou adaptações necessárias para realizar as aulas remotas de Educação Física; II - Preparação das aulas de Educação Física escolar no ensino remoto emergencial; III - Ferramentas tecnológicas utilizadas nas aulas remotas para o atendimento dos alunos do ensino fundamental; IV – Treinamento recebido no período da pandemia; V - Desafios enfrentados no ensino remoto emergencial na Educação Física escolar no uso das TDICS, as tecnologias digitais de comunicação; VI - Contribuições e principais aprendizagens como profissional de Educação Física. Na sequência apresenta-se os resultados e discussões em cada uma dessas categorias.

Categoria I - Principais alterações ou adaptações necessárias para realizar as aulas remotas de Educação Física.

Mesmo em razão de todo o quadro pandêmico que o mundo se encontrava, os professores buscaram alternativas para a realização das aulas, conforme podemos observar nas falas apresentadas a seguir:

Professor 1: *Acredito que a principal, foi adequar né?! Aos nossos exercícios, nossas atividades pedagógicas todas para o ambiente eletrônico (virtual), porque até então, nós sempre exercemos a Educação Física de forma prática com algumas aulas teóricas, mas presenciais. Então essa forma de lidar com a distância fez com que nós tivéssemos um olhar mais voltado para a tecnologia e para as ferramentas que elas disponibilizaram para nós utilizarmos nas aulas de Educação Física.*

Professor 2: *Justamente para aula remota foram atividades que não houvesse muito ar livre, materiais próprios, materiais reciclados; as crianças não tinham, por exemplo, um jogo de tabuleiro, então ele confeccionou em casa a sua daminha, confeccionou um brinquedo. Então, a gente sabe que tem muitas famílias que não tem poder aquisitivo para comprar um brinquedo, mas a gente procurou também essa questão de materiais recicláveis para que eles aprendam a utilizar e também, poder ter o seu brinquedo para manusear.*

Professor 3: *Então, essas remotas a gente procurava fazer é, por aqui na escola a gente tem cone, corda, bolas, bambolês. Tem o plintom da ginástica, a gente tem tatame, então a gente substituiu tudo isso por objetos da casa. No caso dos cones a gente pedia pra eles usarem sapatos. Eles botavam sapatos como obstáculos e algum outro tipo, cabo de vassoura; eu também usei vassoura, bolas, eles faziam bolas de papel ou então almofada, a almofada do sofá, a gente substituiu muitos, muitos objetos daqui da escola pelo que eles tinham em casa.*

Para alcançar as melhores práticas em educação online, é necessário investir tempo e recursos. Projetar e implementar adequadamente uma aula online pode levar várias horas, o que muitas vezes não é viável em situações de crise, como a vivenciada pela pandemia COVID-19. Mesmo assim, um dos principais objetivos é proporcionar a melhor experiência possível para o aluno. A criação de aulas online requer um processo longo e detalhado, que pode levar até um ano de treinamento de professores e colaboração com designers instrucionais. Além disso, é necessário oferecer suporte aos alunos e uma infraestrutura de tecnologia complexa.

Na Educação Física Virtual, o objetivo não é apenas aumentar as capacidades físicas, mas também fortalecer o pensamento e a capacidade de resolver problemas. Os professores de Educação Física entendem a importância de criar atividades significativas e agradáveis para incentivar os alunos a viver um estilo de vida ativo. Durante a pandemia, os professores tiveram que se adaptar e implementar oportunidades criativas para os alunos continuarem praticando atividades físicas em casa. Apesar dos desafios, foi possível oferecer uma educação online de qualidade. Com o investimento adequado em tempo e recursos, é possível criar aulas online que proporcionem uma experiência de aprendizado significativa para os alunos.

De acordo com Schulz *et al.* (2020), os professores que desenvolveram atividades seguras para serem realizadas em ambientes internos, utilizaram objetos comuns encontrados em casa. As crianças substituíram traves de futebol por garrafas de água, latas por pesos e até mesmo corridas de escada para simular uma ida ao parque. Algumas escolas, segundo os autores, implementaram projetos de equipamentos para uso em casa, distribuindo kits personalizados para cada aluno, de acordo com sua idade e sugestões de professores de Educação Física. Além disso, alguns educadores transmitiram aulas de ginástica síncronas diretamente de suas residências, incentivando os alunos a acompanharem as atividades.

Embora a pandemia de coronavírus tenha interrompido a prática da Educação Física tradicional, os professores se esforçaram para incentivar seus alunos a permanecerem ativos. Essa iniciativa foi ainda mais importante durante este período, já que o aprendizado on-line pode levar os alunos a se tornarem mais sedentários. Nesse sentido, é fundamental que os formuladores de políticas trabalhem em conjunto para apoiar a Educação Física e um estilo de vida saudável para todos os alunos.

Categoria II - Preparação das aulas de Educação Física escolar no ensino remoto emergencial.

Como forma de suprir as necessidades metodológicas, os professores buscaram diversas alternativas para o planejamento das aulas ilustrados nas falas:

Professor 1: *Na verdade, o que tivemos de preparação foi uma busca do próprio professor para tentar se adequar a essa nova realidade; a secretaria em si o que nos fez, foi passar informações de quais tipos de ferramentas poderíamos utilizar, porém, o professor teve que ser de certa forma autodidata, e buscar o conhecimento, as ferramentas para tentar suprir da melhor forma possível a necessidade dos alunos.*

Professor 2: *Muita pesquisa; a gente teve que pesquisar bastante, ler, procurar bastante, a questão de adaptar atividades. Então realmente a gente teve que estar sempre buscando as informações nos livros, na internet, no curso. Como eu estou estudando também, a gente teve a opção de estar lendo bastante sobre isso, nas aulas também.*

Professor 3: *A SEDUC fez algumas palestras, alguns cursos conosco, e nos ensinaram a mexer em algumas tecnologias do Google. E falando francamente assim, eu acho que não sei se todos os professores conseguiram realmente por em prática tudo aquilo que eles ensinaram, por que nós tivemos pouco tempo pra nos preparar pra isso, mas dentro do que nós, do que a gestão colocou pra gente nós conseguimos fazer, que foi o Google Meet, o whatsapp e youtube. E onde as atividades e muitas atividades eram jogadas lá, os vídeos eram jogados lá e enviados no whatsapp dos pais então os pais tinham acesso aos vídeos direto do Youtube, foi bem interessante.*

Embora a educação virtual não seja exatamente uma novidade, a mudança abrupta para esse modelo de ensino exigiu uma adaptação rápida e eficiente por parte dos principais envolvidos no processo educacional. Em especial, os professores tiveram que se familiarizar com diversas plataformas virtuais e estratégias próprias da educação a distância, já que a interação entre docente e aluno é bastante diferente do que ocorre em aulas presenciais. Como apontou o entrevistado P2, essa transição foi um verdadeiro desafio, mas os profissionais da educação se empenharam para oferecer um ensino de qualidade mesmo em tempos tão incertos. A educação a distância encontrou uma forte aliada nas mídias digitais, em especial no aplicativo WhatsApp, que se tornou um modelo virtual de ensino consolidado. Embora a falta de presença física, tempo e espaço possam ser desafios, a educação virtual apresenta vantagens como um modelo educacional mais flexível e adaptável. Na área da Educação Física, a realidade virtual oferece conteúdos de maior qualidade, métodos de ensino mais avançados e incentiva a criatividade e a cognição dos alunos. Além disso, os professores se empenham mais no ensino e na aprendizagem dessa disciplina e há uma maior integração entre a teoria e a prática. Em suma, a educação a distância com o uso de mídias digitais é uma ferramenta valiosa para melhorar a educação física e aprimorar a experiência educacional.

A Educação Física desempenha um papel crucial na educação, especialmente em

tempos desafiadores. Seus conteúdos estão diretamente ligados à saúde, oferecendo inúmeros benefícios físicos, psicológicos e cognitivos por meio da atividade física. No âmbito psicológico, a prática regular de atividade física tem demonstrado impactos positivos, como a redução de sintomas de depressão, estresse e ansiedade, além de promover uma sensação de bem-estar e qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2020).

Com as restrições impostas pela pandemia, a adaptação da prática de atividade física se tornou essencial. Nesse sentido, as redes sociais desempenharam um papel fundamental, possibilitando que pessoas motivadas seguissem programas de treinamento durante o confinamento. Professores de Educação Física utilizaram plataformas como TikTok para desafiar seus alunos e promover aulas online. Além disso, os alunos puderam criar respostas criativas e compartilhá-las nas redes sociais, mantendo-se ativos e engajados (BENFER *et al.*, 2021).

Portanto, é fundamental reconhecer a importância da Educação Física e sua capacidade de se adaptar a novas circunstâncias, oferecendo benefícios para a saúde física e mental. As redes sociais se mostraram uma ferramenta valiosa para manter a prática de atividade física em tempos de isolamento social.

Apesar de todas as ferramentas disponíveis, o planejamento das aulas durante a pandemia se mostrou um desafio. O distanciamento físico precisou ser incorporado às aulas (quando se deu o início do retorno presencial), o que dificultou a adaptação das atividades práticas para alunos com necessidades especiais. Além disso, os professores tiveram que criar novas aulas com distanciamento físico para cada turma, aumentando significativamente sua carga de trabalho. A maioria das aulas também não pôde usar equipamentos, devido ao risco de contaminação pelo vírus. Esses obstáculos exigiram dos professores uma grande dose de criatividade e esforço para garantir a qualidade do ensino em tempos desafiadores.

Categoria III - Ferramentas tecnológicas utilizadas nas aulas remotas para o atendimento dos alunos do ensino fundamental.

Foram encontradas várias manifestações na literatura de que as TDIC, em tempos de pandemia, são como um recurso essencial para as aulas de Educação Física, no entanto, apontou-se que a maioria dos professores não usa a tecnologia ativamente nas aulas. Silva (2020) destaca como a tecnologia ajuda a monitorar aspectos fundamentais como nutrição e atividade física, conteúdos saudáveis que são competência da Educação Física. Isso corrobora com os achados da pesquisa, exemplificadas nas falas a seguir:

Professor 1: *Nós utilizamos bastante vídeo aulas, algumas já dispostas na internet, outras gravadas pelo próprio professor, e encaminhadas aos alunos através de grupos de comunicação como WHATSAPP e também disponibilizando atividades, exercícios teóricos em uma plataforma que o próprio governo disponibilizava para essa troca de informações.*

Professor 2: *A gente usou o Classroom, Whatsapp, além da questão dos grupos, da família, escola, a gente teve essa comunicação direta, diariamente porque o pai ele não visava a questão horário, a gente sabia também que os pais justamente só tinham o horário noturno para responder, visualizar, tirar suas dúvidas, então por isso eu não me senti nenhum pouco, até o homem tá me mandando mensagem onze horas, eu sei que aquele momento que ele teve, ele chegou do trabalho, ele vai ver a tarefinha do seu filho, ele vai visualizar, vai tirar dúvidas do que ele tem para fazer, então a ferramenta foi justamente e principalmente o WHATSAPP e os grupos escolares.*

Professor 3: *Eu usei muito o whatsapp, Youtube. E eu fazia vídeos meus mesmos. A escola, a SEDUC proporcionou um aplicativo e tinha muita coisa legal lá que a gente mandava também, então a gente usava esse aplicativo da SEDUC, usava o Youtube. Inclusive essas aulas da SEDUC eram no Youtube e eles também tinham um canal na televisão, mas algumas famílias também por não conseguirem, é sintonizar naquele canal elas preferiam usar o Youtube, então pelo menos com meus alunos 100% posso afirmar que usou o Youtube e o WHATSAPP.*

Durante a primeira onda da pandemia, os governos se empenharam em apoiar o sistema educacional de maneiras diversas e criativas. Em alguns países, programas educacionais foram transmitidos em rede nacional de televisão ou informação educacional, tendo como público-alvo principalmente alunos do ensino fundamental, mas posteriormente expandidos para o ensino médio. Em todos os lugares, a educação também contou com o entusiasmo e a criatividade dos professores, que buscaram diversas formas de se comunicar com os alunos, incluindo grupos em mídias sociais, aplicativos móveis de mensagens instantâneas e plataformas educacionais. O resultado foi um esforço conjunto para manter a educação em andamento, mesmo em tempos difíceis.

As aulas de Educação Física foram adaptadas para a era digital, com recursos como gravações em vídeo e transmissões ao vivo de instruções de exercícios. Os professores de Educação Física assumiram a responsabilidade de criar conteúdo e planejar as aulas online, enquanto o apoio das escolas, conselhos educacionais e governos foi crucial para fornecer uma plataforma de comunicação e compartilhamento de recursos e melhores práticas. Alguns professores também tiveram a oportunidade de participar de seminários e oficinas online, mostrando que a educação física pode se adaptar e evoluir mesmo em tempos desafiadores (GODOI *et al.*, 2021).

Antes mesmo da pandemia, pesquisas já haviam sido realizadas para investigar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de Educação Física, com o objetivo de incentivar a prática de atividades físicas em crianças em idade escolar. Embora não houvesse evidências claras dos efeitos positivos das TDICs, alguns estudos

apoiavam a combinação do uso dessas tecnologias com uma abordagem presencial (Webster et al., 2021). As intervenções mais bem-sucedidas para promover a atividade física foram aquelas que incluíram a prática de exercícios no currículo escolar, tiveram duração prolongada, contaram com a participação dos professores e receberam apoio das famílias (Machado et al., 2021). Em suma, as pesquisas destacam a importância da adoção de estratégias eficazes para estimular a prática de atividades físicas nas escolas, especialmente em tempos de pandemia.

A utilização da tecnologia móvel na educação tem um impacto significativo na cultura, intelecto e sociedade dos alunos. Essas tecnologias moldam a visão de mundo e identidade pessoal dos estudantes, bem como sua forma de conviver e aprender. Durante as aulas de Educação Física, a falta de dispositivos e serviços móveis, ou a má localização dos recursos disponíveis, pode criar barreiras de uso. Por isso, é importante explorar alternativas, como o uso de smartphones e tablets, para superar esses obstáculos e garantir a aprendizagem adequada. Os professores entrevistados enfatizam que o foco deve estar na mobilidade do aluno, em suas vivências e espaços de prática, e não apenas nos dispositivos móveis. Essa abordagem está em consonância com os objetivos da Educação Física, que preveem a aprendizagem com tecnologia móvel em ambientes e espaços que considerem a mobilidade da tecnologia, dos alunos e da própria aprendizagem.

Categoria IV – Treinamento recebido no período da pandemia.

Antes da erupção da pandemia de COVID-19, a Educação Física online e mista era uma questão de escolha para professores e alunos, adequando às suas necessidades. Durante o cenário de pandemia, no entanto, o aprendizado online e híbrido tornou-se um modo necessário de instrução nas escolas, independentemente das preferências de professores e alunos. Os resultados coletados evidenciaram de que forma os professores foram treinados (ou não) durante o período da pandemia para as aulas remotas, vejamos:

Professor 1: *Infelizmente não tivemos treinamento. Como falei, a gente teve que buscar essa ferramenta, essa forma de trabalhar por que como foi tudo muito rápido, tudo de certa forma de supetão, utilizando a palavra mais popular, então a gente teve que ir se adequando, buscando o que nós já tínhamos de conhecimento e tentar com as informações que o governo nos passou, e com essas ferramentas disponíveis tentar atender às necessidades dos alunos, que a gente sabe que foi a principal dificuldade, fazer com que o aluno tivesse acesso às informações.*

Professor 2: *Não, não tivemos dificuldades. Foi mesmo na questão intuitiva mesmo e apesar de ter ai um domínio eu não me sinto é com dificuldade. Mas busquei sim aprender a colocar uma imagem num filmezinho, um desenho então, coisas que às vezes a gente não estava habituado a usar, mas a gente teve que buscar, aprender para poder inserir nas orientações, principalmente porque a gente trabalhava muito com vídeo. Montava um vídeo, orientava e tudo, então foi mais buscando, pra aprender, não tive curso, não teve nada, foi buscando a informação pra poder aprender e repassar as aulas.*

Professor 3: *A gente recebeu algumas formações, mas nada que ensinasse assim, como fazer um vídeo no Youtube, não, como fazer um vídeo no whatsapp, não, eles nos deram muitas outras ferramentas do "Aula em casa", que é o canal no Youtube, então desse canal no Youtube a gente compartilhava no WHATSAPP, se não fosse suficiente, não fosse de acordo com o que a gente. No meu caso algumas aulas não eram suficientes eu tive que gravar vídeos meus mesmos.*

Os docentes envolvidos na pesquisa expressaram a crença de que a aprendizagem combinada requer um esforço adicional em comparação com a instrução presencial tradicional. Essa percepção está em consonância com estudos anteriores sobre Educação Física híbrida, onde os professores relataram que o uso de ferramentas online e a interação virtual com os alunos demandavam tempo, resultando em uma carga de trabalho extra fora da sala de aula (Silva; França, 2021; Vieira et al., 2021). Para evitar sobrecarga de trabalho, Santos et al. (2021) recomendam equilibrar de forma gerenciável o treinamento, o planejamento, as aulas síncronas, o horário de trabalho e outras responsabilidades docentes.

Salienta-se, conforme evidenciado pelo professor P3 que, como medida de enfrentamento à propagação do novo coronavírus (Covid-19) no Amazonas, o ano letivo das redes estadual e municipal tiveram o suporte do “Aula em Casa”. O projeto, que foi distribuído a 12 estados brasileiros, em 2020, consiste na transmissão de videoaulas pela TV aberta e internet. A iniciativa visava dar continuidade às atividades letivas, garantindo uma educação de qualidade e preservando a vida de toda a comunidade escolar.

A percepção da carga de trabalho dos professores pode ser influenciada por diversos fatores, como a falta de preparo tecnológico pré-pandemia e a ausência de suporte administrativo para treinamentos adicionais. Entretanto, trabalhar em equipe pode reduzir essa sobrecarga e o apoio social é uma ferramenta importante para lidar com o desafio do ensino híbrido. Nossas entrevistas com professores indicam que a colaboração com colegas pode ajudar a lidar com a carga de trabalho em ambientes online e híbridos, mas é necessário aprofundar essa relação.

Apesar disso, os professores aprenderam muito sobre tecnologias online em Educação Física, transformando essa carga de trabalho em um investimento em treinamento com implicações positivas no futuro. A escola virtual também pode desenvolver habilidades digitais nos alunos para as próximas etapas de suas vidas. Em suma, o trabalho em equipe e o suporte social são fundamentais para lidar com a carga de trabalho, enquanto o investimento em tecnologia pode gerar benefícios a longo prazo.

Categoria V - Desafios enfrentados no ensino remoto emergencial na Educação Física escolar no uso das TDICS, as tecnologias digitais de comunicação.

Os professores que compuseram o estudo apontaram não apenas a falta de treinamento como também, o domínio das tecnologias, como os principais desafios, conforme podemos constatar nas falas a seguir:

Professor 1: *A principal, com certeza, é a dificuldade de acesso dos alunos a essas tecnologias. A gente sabe que embora o professor tenha possibilidade de ter internet, computador, a tv em casa, infelizmente nem todas as famílias, e nem todos os alunos têm essa estrutura. Então, muitos, acho que a maioria na verdade, não recebeu essas informações, muitos por conta da dificuldade de acesso. De ter essa possibilidade de interagir via mídias eletrônicas.*

Professor 2: *O acesso das crianças. Muitas crianças não tinham o acesso, a gente tinha aí a opção da criança vir à escola pegar a sua atividade por que ela não tinha internet, não tinha o telefone, ou a família só tem um telefone. Então a criança não tinha como assistir a aula para fazer a atividade, ele tinha que esperar o final de semana pro seu pai parar, olhar, ver o que foi passado durante a semana, então acredito que muito mesmo o acesso as ferramentas das crianças. Como professora, eu não tive a dificuldade, eu tinha o computador, eu tinha a internet em casa, então pra mim não foi difícil, senti difícil a criança não ter o acesso, as famílias em si, porque quando a gente fala do acesso a quem tem o acesso é o familiar, o pai e muitos não tinham nem a internet pra baixar um vídeo, pra ver um vídeo né? Então isso realmente é muito difícil.*

Professor 3: *O meu maior desafio foi a internet, porque tinha dias que a minha internet não estava boa e eu não conseguia mandar os vídeos, e eu sei que os pais também tiveram esse problema. Às vezes uma aula de segunda, eu só ia receber o vídeo da criança na sexta ou no sábado, ou no domingo quando o pai ou a mãe estava de folga do trabalho e ia fazer a atividade com a criança e enviar. Então, assim foi um trabalho de formiguinha mesmo, sabe, a questão da internet, do acesso à internet para os pais.*

A pandemia da COVID-19 expôs as deficiências e desigualdades que existem na educação, tanto na disponibilidade de recursos quanto na preparação dos professores e alunos para a modalidade de ensino a distância. Infelizmente, a maioria das instituições de ensino não possui as habilidades necessárias para enfrentar esse grande desafio. Além disso, muitos alunos têm acesso limitado ou inexistente à Internet e baixa capacidade de banda larga, o que limita drasticamente suas oportunidades de aprendizagem online. Infelizmente, isso afeta principalmente alunos de baixa renda e até mesmo alguns professores, que não possuem computadores ou tablets. Para superar essa situação, é fundamental fortalecer a cobertura da internet e disponibilizar computadores ou smartphones para a população estudantil e docente. É hora de agir e garantir que a educação seja acessível a todos, independentemente de sua situação financeira ou geográfica.

De acordo com Basilaia e Kvavadze (2020), a aprendizagem online pode ser altamente eficaz em países que possuem um alto nível de desenvolvimento digital. Peters et al. (2020)

complementam essa afirmação ao mencionar que, mesmo tendo sido o primeiro país afetado pelo novo coronavírus, a China já está bem avançada em fornecer oportunidades de aprendizagem online para a grande maioria de seus alunos, além de oferecer treinamento para professores e diretores de escolas trabalharem de forma independente. Entretanto, a falta de acesso a conexões de internet rápidas, acessíveis e confiáveis pode dificultar o processo de aprendizagem online. Além disso, os alunos que acessam a internet por meio de smartphones podem ter dificuldades em aproveitar o aprendizado online, já que uma parcela significativa do conteúdo não é acessível por meio desses dispositivos.

Em épocas de “normalidade”, as disparidades digitais são apenas mais uma parte do quebra-cabeça das desigualdades sociais. Entretanto, em tempos de pandemia, a exclusão digital acarretou consequências particularmente danosas e de longo prazo, sobretudo no que tange ao sistema educacional. Isso porque o acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação impactaram estudantes desde a fase pré-escolar até o ensino superior, determinando quem pode ou não se beneficiar do aprendizado online.

Os docentes participantes de nossa pesquisa destacaram que a falta de TDIC não é a única limitação no ensino, mas também a falta de conhecimento dos alunos no uso delas. Esse resultado ressalta a amplitude do analfabetismo digital, que se refere ao fato de que muitas pessoas têm acesso às novas tecnologias, mas não sabem como utilizá-las. Além do acesso à tecnologia, os estudantes que se saem bem em ambientes de aprendizagem online são aqueles que têm orientação independente para o aprendizado, são altamente motivados por fontes intrínsecas e possuem habilidades de alfabetização e tecnologia. Essas características podem abandonar muitos alunos na implementação do ensino híbrido de Educação Física, independentemente de questões tecnológicas. É fundamental abordar essas limitações para garantir um ensino eficaz e inclusivo.

Com a pandemia, o processo educacional precisou se adaptar ao ensino virtual, o que expôs a diversidade de condições necessárias para a formação dos alunos em um contexto diferente. Infelizmente, a mudança para o ensino domiciliar trouxe riscos, como a evasão de alunos vulneráveis por falta de equipamentos tecnológicos, conectividade e espaços adequados em suas residências. Diante desse desafio, instituições e professores precisaram se empenhar em garantir a permanência e continuidade dos processos educativos.

Categoria VI - Contribuições e principais aprendizagens como profissional de Educação Física

Diante dos desafios descritos, garantir o processo de ensino e de aprendizagem e a continuidade educacional foi uma das principais prioridades do sistema educacional. Por isso, sua efetividade depende da resposta e do compromisso das autoridades em promover e executar políticas educacionais que fortaleçam o direito à educação virtual. Vejamos o que pensam os participantes desse estudo:

Professor 1: *A minha principal, na verdade, foi a utilização das ferramentas TDICS. Já utilizava algumas coisinhas aqui, nas nossas práticas diárias, mas nunca na realidade que nós tivemos que enfrentar durante a pandemia. Então, com certeza, o principal ganho, o principal aprendizado foi a utilização dessas ferramentas de todas em geral. Com a internet, com a tv, de poder gravar, de aplicativos, de produzir e de editar vídeos para as aulas dos alunos.*

Professor 2: *Como professora de educação física eu aprendi um pouquinho mais. As tecnologias, no manuseio de vídeos, no manuseio e de ilustrações né? Pra tentar motivar a criança a ver aquele material pra que ele entendesse, pra então foi justamente essa questão de aprender. Eu também aprendi junto com eles a manusear as ferramentas.*

Professor 3: *Pra mim foi um grande desafio, principalmente fazer vídeo, quando aquele conteúdo da aula em casa não foi suficiente eu tive que fazer vídeo e pra mim assim, que não é acostumado a ter alguma desenvoltura no falar, no gesticular, em si apresentar mesmo diante do vídeo foi uma dificuldade e mais, eu aprendi, comecei a assistir vários é coachings eles ensinam como a gente falar, como é que a gente vai se portar e como vai gesticular e essas coisas e assim o meu maior aprendizado mesmo, eu acredito que foi ter essa empatia com os pais. Nós tivemos que ter essa empatia e poxa não foi 100% que conseguiu fazer as atividades. Então as crianças que não tinham o acesso a internet o quê que elas vinham, a gente tinha que mandar um trabalho físico no papel. O meu então, o nosso maior desafio que eu aprendi que o ensino na época da pandemia ele teve várias vertentes.*

No contexto de uma emergência sanitária, é fundamental enxergar a continuidade educacional como um direito inalienável. A educação não pode ser interrompida, e deve ser encarada como um serviço essencial que protege, promove o bem-estar e facilita o aprendizado formal. É necessário garantir oportunidades de desenvolvimento integral e equitativo, em espaços seguros e saudáveis, mesmo quando as escolas e outras instituições de ensino estejam fechadas. A UNESCO (2020) destaca que a continuidade educacional envolve estratégias e respostas específicas, que tornam possível a educação a distância ou remota. Essas medidas setoriais devem ser adotadas para garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, seja por meio do currículo oficial ou de atividades socioeducativas. É preciso agir com profissionalismo e responsabilidade para assegurar que a educação continue a ser um direito universal e inalienável.

Já foi destacado anteriormente a importância de mudanças significativas nas ações formativas e educativas em tempos de crise. Com a pandemia, a educação virtual ou a distância

se tornou uma solução para manter a normalidade das atividades diárias. No entanto, para garantir o direito à educação e a continuidade educacional, é essencial que haja um orçamento nacional, regional e local permanentemente designado para sustentar o sistema escolar. Além disso, é crucial que a educação ministrada nas instituições educativas corresponda ao conhecimento científico e humanista atual, para que possa ser aplicado no futuro. Para garantir a melhor educação possível, é necessário oferecer salários justos e decentes aos professores, a fim de fortalecer seu desenvolvimento profissional. Com essas medidas, podemos garantir um sistema educacional forte e eficiente para as gerações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o modelo híbrido apresente uma solução para dois desafios da Educação Física online, como a falta de interação social e atividade física, ainda há preocupações para os professores em comparação com o ensino presencial tradicional. A melhor abordagem seria maximizar o tempo presencial e explorar novas estratégias online para abordar essas questões. No entanto, a condição socioeconômica dos alunos pode ser uma limitação para a expansão do ensino híbrido, aumentando a divisão de aprendizado entre alunos de baixa e alta renda.

Portanto, os professores devem adaptar seus recursos de aprendizado para alunos sem acesso à internet, computador ou local adequado para estudar. Isso deve ser acompanhado de um investimento significativo na tentativa de lidar com a lacuna digital, fornecendo dispositivos e conexões de internet para os alunos e treinamento adicional sobre o uso adequado das novas tecnologias para maximizar o aprendizado. É fundamental que os professores de Educação Física sejam profissionais e estejam dispostos a adaptar suas estratégias para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Os desafios enfrentados pelos professores durante o ensino online foram variados, incluindo a falta de equipamentos adequados em casa e treinamento insuficiente para o uso de TDIC. Além disso, a utilização de diferentes plataformas para o ensino online também se mostrou uma dificuldade significativa. Esses obstáculos foram agravados pela diminuição da atividade física dos alunos e pela falta de motivação relatada pelos professores.

No entanto, os professores de Educação Física tiveram a oportunidade de oferecer atendimento de qualidade, mesmo em situações de confinamento social. O uso de educação virtual, aplicativos e redes sociais pode ser uma ferramenta valiosa para aplicação nas ciências da atividade física, bem como na adaptação da prática docente em Educação Física no nível primário. Dessa forma, foi possível manter os alunos ativos e reduzir os níveis de sedentarismo durante a suspensão das aulas.

É fato que a amostra participante desse estudo foi reduzida, o que não nos permite generalizar os resultados, embora tenha ido de encontro a dados produzidos em outras pesquisa em diferentes regiões do Brasil. Ainda assim, e finalizando as reflexões aqui apresentadas, foi possível perceber a importância dos professores de Educação Física estarem preparados para enfrentar desafios semelhantes aos impostos pela pandemia, utilizando ferramentas digitais e estratégias inovadoras a fim de manter os alunos engajados e ativos. Desta forma será possível oferecer um atendimento de qualidade, mesmo em situações adversas como as vivenciadas durante a pandemia da Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à Universidade Federal do Amazonas-UFAM, especialmente ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades- PPGECH, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pela oportunidade de aprofundamentos teóricos e realização da pesquisa de Mestrado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Angélica; LIMA, Josikleiton; LIMA, Theógenes; SILVA, Antonio; PEQUENO, Livia; FERNANDES, Bruna; SANTOS, Ramile; GOBBI, Alycia; NUNES, Marcilia; JESUS, Raille; NUNES, Ana. Como os profissionais de Educação Física se reinventaram durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e04101321045, 2021.

BARBOSA, Kamila; DAMASCENO, Aline; ANTUNES, Scheila. Educação física e pandemia: o que dizem alguns estudos sobre o ensino remoto de educação física na educação básica? **Caderno de Educação Física e Esporte**. v. 20, e-27832, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASILAIÁ, Giorgi; KVAVADZE, David. Transition to online education in schools during a SARS-CoV-2 coronavirus (Covid-19) pandemic in Georgia. **Pedagogical Research**, v. 5, n. 4, p. 1-9, 2020.

BENFER, Emily; VLAHOV, David; LONG, Marissa; WALKER-WELLS, Evan. Eviction, health inequity, and the spread of COVID-19: housing policy as a primary pandemic mitigation strategy. **J. Urban Health**. v. 98, n. 12, p. 1–12, 2021.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura (MEC). *Formação continuada para professores* (2021). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/formacao>. Acesso em: 17 out. 2022.

DAUM, David; BUSCHNER, Craig. The status of high school online physical education in

the United States. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 31, n. 1, p. 86-100, 2012.

FAJARDO, Arnulfo. **Tecnologia e educação matemática em tempos de pandemia. Olhar de Professor**, [S. l.], v. 23, p. 1–4, 2020.

FERREIRA, Clarice Lemos; VIEIRA, Márcia Gonçalves; ALVES, Cleidimara; XAVIER, Alan Raniere Silva; BORGES, Célio José. Formação continuada virtual em Educação Física nos municípios de Porto Velho e Candeias do Jamari/RO: desafios em tempos de covid-19. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 1, p. 99–124, 2021.

GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa; GOMES, Luciane. “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 86-101, set./dez. 2020.

GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa; GOMES, Luciane; CANEVA, Christiane. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, e012, 2021.

LUDKE, M.; ANDRE, M. (2013) **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª Edição, EPU, São Paulo.

MACHADO, Roseli; FONSECA, Denise; MEDEIROS, Francine; FERNANDES, Nícolas. Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), p. e26081, dez. 2021.

MERHY, Emerson Elias. Em busca da qualidade dos serviços de saúde: os serviços de porta aberta para a saúde e o modelo tecno-assistencial em defesa da vida. In: MERHY, Emerson Elias, CAMPOS, Gastão Wagner.; CECILIO, Luis Carlos. Inventando a mudança na saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. p.135-159

PETERS, Michael; WANG, Hejia; OLADELE, Moses; HUANG, Yingying; GREEN, Benjamin; CHUNGA, Jasmin; QUAINOO, Eric Atta; REN, Zhihong. China’s Internationalized Higher Education During Covid-19: Collective Student Autoethnography. **Postdigital Science Education**, v. 2, p. 968-988, 2020.

SANTOS, Any; ENGERS, Patrícia; SANTOS, Thais; BELLINAZO, Rafaela; ILHA, Phillipp. Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da Covid-19. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1300, 2021.

SCHULZ, Amy; MEHDIPANAH, Roshanak; TAGARELA, Linda; REIS, Ângela; NEBLETT JÚNIOR, Enrique; ISRAEL, Bárbara. Moving health education and behavior upstream: lessons from COVID-19 for addressing structural drivers of health inequities. **Health Educ. Behav.** v.47, n. 1, p. 519–524, 2020.

SILVA, Antonio; PEREIRA, Bryan; OLIVEIRA, Jorge; SURDI, Aguinaldo; ARAÚJO, Allyson. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 24, n. 2, p. 57-70, mai./ ago., 2020.

SILVA, Iury Fagundes. As tecnologias digitais de informação e comunicação na educação de

pessoas com deficiência: um diálogo possível?. **Anais do CIET:EnPED:2020** - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020.

SILVA, Juliana; FRANÇA, Tereza. A Educação Física no modelo remoto em face à pandemia da COVID-19: reflexões de estudantes e professores sobre o ensino-aprendizagem. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01- 21, 2021.

SILVA, Iury Fagundes. As tecnologias digitais de informação e comunicação na educação de pessoas com deficiência: um diálogo possível?. **Anais do CIET:EnPED:2020** - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020.

UNESCO. What have we learnt? Overview of findings from a survey of Ministries of Education on national responses to COVID-19. (2020). Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/34700>. Acesso em: 25 ago. 2022.

VIEIRA, Douglas; NEGRÃO, Ângelo; COSTA, Luísa; SANTOS, Roseane. A perspectiva do professor de Educação Física para as aulas no contexto da pandemia de covid-19. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 11, n. 16, p. 46-66, jan. 2021.

WEBSTER, Colin; D'AGOSTINO, Emily; URTEL, Mark; MCMULLEN, Jaimie; CULP, Brian; EGAN, Cate. Physical education in the COVID era: considerations for online program delivery using the comprehensive school physical activity program framework. **J. Teach. Phys. Educ.** v. 40, p. 337–336, 2021.

Recebido em: 03 de março de 2023.

Aprovado em: 30 de novembro de 2023

Publicado em: 1 de janeiro de 2024.

Autoria:

Ualisson Cleiton de Araújo Carvalho.

Mestrando do Programa de Ensino de Ciências e Humanidades-PPGECH-UFAM. Especialista em Psicopedagogia Educacional, Graduando em Pedagogia pela Faculdade Iteq (2022) e Licenciado em Educação Física (2013). Atua como Docente de cursos de Especialização na Faculdade CENSUPEG/RS e curso de graduação na Universidade Nilton Lins/AM. É professor da Educação básica na rede pública estadual de ensino.

Instituição: SEDUC

E-mail: ensinossuperiorucac@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6933-9083>

País: Brasil

Fabiana Soares Fernandes Leal

Graduada em Psicologia com Doutorado também em Psicologia pela Universidade do Porto/Portugal. Atualmente é docente da Universidade Federal do Amazonas, campus IEAA, localizado no município de Humaitá/AM, Brasil. Atua nos cursos de graduação e pós-graduação nesse campus.

Instituição: UFAM

E-mail: fabbyfer@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5174-6409>

País: Brasil